

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO

— DE 1892 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 104

SABBADO, 27

ORA TOMA!

No plano das economias do governo entra a supressão d'algumas escolas.

Era, por isso, de presumir, que Barcellos fosse incluída no curto catalogo das localidades, em que se haviam de apagar os faroes da instrucção. Nada d'isso nos surprehende.

Amarante, uma pequena villa sem metade da importancia a que Barcellos tem direito, conseguiu um lyceu nacional; e lá funciona este templo da instrucção secundaria com grandes auspícios e reconhecida vantagem para os povos d'aquellas estancias.

Guimarães, foi adiante, conseguiu a conservação da sua antiga e insigne collegiada, mas com o importantissimo melhoramento da criação d'um pequeno seminario annexo áquella, e para o qual foram escolhidos professores das mais altas competencias, o que mais recomenda um estabelecimento d'instrucção secundaria d'aquella importancia; e tanto que alguns alumnos do seminario conciliar de Braga passaram para o pequeno seminario de Guimarães; tal é o nome e a reputação, que acompanha os dignos conegos professores da Insigna e Real Collegiada de Guimarães e pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

E em quanto que a pequena villa de Amarante e a pequena cidade de Guimarães assim vão gozando d'estes estabelecimentos de reconhecida vantagem publica, a Barcellos tira-se a unica cadeira d'instrucção secundaria, que esta villa ha muitos annos possuia! Fazem bem—ou tudo ou nada—!

Não é mal dada a bofetada n'uma villa, que devia ter juizo pugnando pelos seus interesses, escolhendo d'entre os seus concidadãos cavalheiros que a representassem dignamente sem se deixar seduzir, como qualquer aldeola, por individuos estranhos ao concelho, e que só na occasião d'eleições aqui apparecem comprimentando a todos, bajulando uns, abraçando a outros, e, no regresso aos lares, fazendo

figas aos papalvos, que se deixam seduzir por quem expecula mais com a boa fé e ignorancia dos eleitores, do que se interessa pelo engrandecimento d'um circulo cuja conquista lhes é facil por tres modos.

A nossa degradação, o nosso abatimento moral desceu a um nivel, que, em se dizendo—o sr. fulano livra recrutas, arranja empregos e é amigo do seu amigo, já o sr. fulano de tal tem as barretadas dos eleitores, os apertos de mão dos influentes, e a fanfarrada galopinagem corre presuroza a tocar o hymno do rei chegou, diante do que livra recrutas, e arranja empregos, mas esquece por completo os interesses do circulo, e nada tem que ver com as necessidades da localidade, que o proclamou deputado entre vivas atroadores de cangerão em punho.

E' isto o que se tem visto em Barcellos por mais do que uma vez; é isto, o que ahí succedeu, ainda não ha muito tempo, e é isto precisamente a razão qua, porque nós estamos sendo considerados como um povo de Payo Pires, e ainda peor do que Fornos d'Algodres!

A nossa Insigne e Real Collegiada irá dentro em pouco para o abysmo sem fundo aonde se somem todos os dinheiros publicos e todos os haveres da Igreja e do culto. O nosso Recolhimento do Menino Deus seguirá a mesma sorte despejando o seu dote nas arcas d'algum banqueiro avaro, e nós ficaremos a... apitar, sem ao menos termos quem ensine portuguez aos nossos filhos, que não seja á custa do bolço dos chefes de familia, que tem de pagar duas vezes para a instrucção de que elles prezam!

Esta caçoada é peor, do que a antiga troça do arroxo debaixo da ponte. Esta desconsideração para com a primeira villa do Minho merece ser archivada por todos esses influentes, que elevavam ao terceiro céu a importancia dos postiços; que poem e dispoem a seu talante d'este circulo, que ahí está a descer abaixo de zero no thermometro politico e a coalhar-se no gelo da indiferença dos poderes publicos.

Não se queixe Barcellos de mais ninguém, senão de si mesmo.

Este abatimento, em que vamos cahindo, é o justo castigo das suas imprevidencias.

BEM RESPONDIDO

A Gazeta de Portugal tomando ares de graciosa escreve no seu artigo editorial:

«A camara confia em que o actual governo não ha-de abusar dos poderes que se lhe conferem, para fins que não sejam os da resolução da questão de fazenda, e que nunca d'elles fará arma para fins partidarios. Mas não pode ter igual confiança em qualquer governo que possa succeder ao actual, que poderia por um acaso, e por mal dos nossos peccados, ser um governo faccioso e perseguidista, para usarmos de uma designação onomatopaica que o povo inventou, com graça, ha alguns annos.»

Ao que o nosso presado collega «O Correio da Noite», replica:

«Ja ouvimos esta linguagem a um saloio da Moita apenado por um seu visinho que lhe chamou baldomera. De resto é conveniente ir sangrando-se em saude, porque o acaso, se tomar a forma da justiça, deve trazer grande punição aos peccados da sua gente.»

E o collega deve receiar muito o som da trombeta de Josaphat.»

Não podia ser mais completa nem mais bem cabida a resposta. E' o que se chama uma lição de mestre.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Em muitas egrejas do Arcebispado costuma expor-se o SS. Sacramento em forma de Quarenta Horas na domingo da Quinquagesima e nos dois dias seguintes; tendo pois, de prégar-se depois de Vesperas, poderá um Diacono fazel-o com estola.

Segundo a Instrucção Clementina ou do Papa Clemente XI, o pregador, sendo Diacono, não deve levar estola: *Praedicaturus autem in ordine saltem diaconali erit atque super pellicio indutis... sed sine stola* etc.

O Sacerdote usa da estola, quando prêga, se por ventura houver costume immemorial, como o declarou a S. C. dos Ritos em 12 de novembro de 1831 e em 26 de setembro de

1868 pelas palavras seguintes: *Stola in Sacerdote adhibenda esse quum conficit aut administrat sacramenta, aut officium aliquod facit, quo stola adhibenda sit, aut etiam cum concionatur, si in eo loco adest immemorialis consuetudo.*

Deve pois, o Diacono, quando prêga, fazel-o com sobrepeliz ou colla, e não deve levar estola.

Para se poder prêgar n'esta occasião, a Instrucção Clementina suppõem licença do Prelado.

No 1.º e 3.º dia não é permitido abbreviar as Ladainhas, invocando alguns Apostolos, alguns martyres, confessores e virgens e ommittir as proces—*Propitius esto* etc. Decr. da S. Congr. de 3 de março de 1672. in *Ne apolitana*.

Na procissão que se faz no 1.º e 3.º dia das Quarenta Horas, poderão tanto o Crucifero, como os sacerdotes que precedem o pallio ir paramentados?

«O que levar a Cruz n'esta Funcção, diz a mesma Instrucção, não estará paramentado com habito de Subdiacono mas vestido com sobrepeliz. N'ella assistirão absolutamente oito Sacerdotes vestidos de sobrepeliz e de tochas accesas na mão, os quaes caminharão aos lados diante do pallio, e atraz d'elles seguir-se-hão dois Acolytos com thuribulos os quaes etc.»

Não podem haver pois, sacerdotes paramentados n'esta procissão, excepto o Celebrante e Ministros sagrados. A Egreja Bracarense usa na procissão do sagrado Lausperenne de seis presbyteros com pluvias e o crucifero e ihuriferarios paramentados de dalmaticas.

A Hostia que esteve em adoração na Oração das Quarenta Horas, poderá de novamente expor-se n'outra festividade, conservando-se no Sacrario para esse fim?

Não pôde. A sagrada Hostia deve ser consumida na Missa, ou n'aquella manhã, ou na seguinte. Instruct. Clem.

Quando o SS. Sacramento se acha exposto em forma das Quarenta Horas, deverão cobrir-se todas as Imagens da Egreja, ou tão sómente as do Altar da exposição? Devem cubrir-se sómente as Imagens e estatuas do altar da exposição, se por ventura não se poderem retirar do mesmo altar, e não deve o mesmo ter Reliquias. In *altari non ponantur sanctorum reliquiae aut statuæ* etc.

Instruct. Clem.
Isto mesmo foi declarado pela S. C. dos Ritos em 11 de março de 1871. *Negative, et solum tegenda est Imago quæ*

extat in altari in quo fit expositio.

Nos tres dias da exposição em forma das Quarenta Horas, poderá dar-se a Benção com o Santissimo Sacramento, e poderá dar-se esta mais do que uma vez no mesmo dia?

A S. Congregação respondeu á primeira pergunta: *Affirmative* e á segunda tambem respondeu: *Affirmative de licentia Episcopi*. Die 12 januarii 1878 (Ad. X. et XI.)

P. Fernandes.

A OLIVEIRA, SYMBOLO DA PAZ

A sagrada escriptura compara com a oliveira a eterna sabedoria: *quasi oliva speciosa in campis*. S. Agostinho compara com ella a egreja catholica; e a mesma egreja a assemelha á Virgem Maria. Mas nenhuma das suas accepções é mais conveniente que a que, primeiro, lhe foi dada do ceo, que é a paz, a qual foi significada ao mundo, quando a pomba tornou á arca de Noé, trazendo no bico um ramo de oliveira, em signal, que Deus se tinha já reconciliado com o mundo, d'onde vem, dizer a egreja no Domingo de Ramos, na oração, que, ao benzer d'elles, faz a Deus: «Vós, Senhor, pelo ramo da oliveira, enviastes a pomba a annunciar paz á terra; esta concedei ao vosso povo, etc.»

Entrar o mesmo Christo em Jerusalem, no dia de seu triumpho, com ramos de oliveira, signal era da paz, que ultimamente ia offerecer áquella povo, onde sabia, que tinha tantos inimigos, e, sendo elle o aggravado, era o que promettia a paz e rogava com ella a seus perseguidores. Quando, porém, viu, que não acceptavam com os bons partidos, que llo's fazia, se lhe arrasaram os olhos em lagrimas, estando á vista da mesma cidade e disse: «*Quia si cognovisset, et tu, quæ ad pacem tibi,* etc.»

JOÃO FELIX PEREIRA.

OS JARDINS E A CIVILISAÇÃO

A cultura é para as plantas o que a domesticidade é para os animaes e a civilisação para o homem.

A cultura, é pois a civilisação dos vegetaes; e, como se sabe, a cultura das plantas, assim como a domesticidade dos animaes, são o resultado da civilisação do homem.

Se não fóra a civilização não nos inebriaríamos com o perfume das flores, que hoje adornam os nossos jardins.

A' civilização devemos os bellos fructos e grande numero de variegadas flores, que não só povoam e embellezam os nossos jardins, mas que vem também viver conosco em nossas casas.

E' ainda a civilização que produz as infinitas variedades e raças vegetaes. Se não fóra a civilização, a nossa vista não se

recrearia na contemplação d'uma infinda serie de rosas, teria de contentar-se com a simples rosa selvagem; os goivos, a dhalia, a orelha de urso com as suas innumeráveis variedades, ser-nos-hiam desconhecidas.

Se não fóra a civilização, não saborearíamos muitas das melhores fructas, por exemplo, a maçã; teríamos de contentar-nos com a maçã selvagem desengraçada para a vista, pessima para o paladar.

O AGIOTA

Eil-o: elle ahí está absorto em pensamentos
A calcular o lucro á vida de maldade;
Fugiram de sua alma os doces sentimentos,
Do coração fugiu-lhe a meiga caridade.

Quando chorá a miseria em desespero ardente,
Elle, o malvado, ri; mas ri com alegria,
Sem se lembrar, talvez, durante um só instante
Que misero também e pode ser um dia.

Seu coração está tornando em pedra dura,
E sua alma é mais vil que a lama vil do chão,
Elle só ama a torpe e perfida impostura,
E só quer vêr dinheiro em sua adunca mão.

Mas póde ser qu'um dia, em transe afflictivos,
Elle persinta em si doença deleteria;
E póde ser que sinta os membros seus captivos
Em soffrimento atroz, na mais atroz miseria;

N'esse dia talvez se vingue a humaidade
Do mal que recebeu d'esse ente desprezível!
Talvez que elle inda implore aos outros caridade,
Sem se lembrar que foi malvado incorrigível.

O agiota rouba a misera pobreza,
E, rindo, amaldiçoa o puro e santo amor!
P'ra elle ha um só Deus;—a sordida avareza—;
P'ra elle tudo o mais são coisas sem valor.

A. S. REGO.

LA' POR FORA

Um burro que toca violoncello.

O Eden-theatre, de Paris, apresentou ultimamente uma verdadeira notabilidade musical. Denominada *Os Moroseff*, annunciou-se alli uma *troupe* composta de duas mulheres, tres homens e um burro, sendo este a notabilidade em questão.

Gravemente sentado n'uma cadeira, o animal segura um violoncello, tal qual o poderia fazer um professor d'aquella especie de instrumentos, e executa n'elle, com extraordinario assombro da parte do auditorio, e com inteira correção, a *Ave Maria* de Gounod! Falta saber, porém, se é o burro que com effeito executa aquella musica deliciosa, ou se o publico passa por uma engraçada mystificação.

N'este caso, a illusão ainda assim é completa, pois o animal marca o compasso com a cabeça, como se realmente comprehendesse a musica e a estivesse executando.

Um bruxo assassino

A população de Vienna está profundamente commovida com o seguinte acontecimento: Ha tempos os tribunaes condemnaram á morte um tal Schneider e sua mulher, arguidos de terem assassinado varias creadas de servir. Este miseravel, machucado-se agen-

tes, arranjavam creadas para os serviços campestres, e acompanhando-as, o malvado violentava-as, assassinando-as depois, auxiliado pela mulher, que se apropriava dos objectos que as victimas levavam.

Schneider dava-se ares de bruxo, e o povo austriaco, que é o mais supersticioso da Europa, cre que elle effectivamente é dotado de poder sobrenatural. Durante a audiencia, o miseravel repetia que não se importava que o condemnassem á pena capital, pois, graças aos seus sortilegios, nenhum carrasco se atrevia a tocar-lhe.

O criminoso foi effectivamente condemnado á morte, e quando se procedia aos preparativos da execução, o carrasco morria repentinamente. E tanto bastou para que o povo começasse a fallar no assassino, propalando que elle tem pacto com os espiritos.

Accrescenta o jornal d'onde extractamos esta noticia, que o logar de carrasco ainda está vago, porque não ha ninguem que o queira aceitar.

O carnaval em Nice

Nice é a unica cidade da Europa onde ainda se festeja o carnaval com grande luxo e esplendor. Este anno promete elle ser deslumbrante, a julgar pelo debute, domingo passado, em que appareceram lindas mascaradas, de que os jornaes se occupam com enthusiasmo.

A principal foi a entrada do «Entrudo» que simulava ir da India. O «Entrudo» um folião ves-

tido, um riquissimo costume de Rigoleto, ia montado em um elephante, mas um elephante authentic, de carne e osso, com as competentes presas, tromba e orelhas de abanador. Na frente um esquadrão de cavallaria indiana, composto de 30 praças e os competentes officiaes, fardados e armados como os verdadeiros soldados indianos e montando magnificos cavallós. Atraz do elephante uma musica regimental, caracterizada de sol-e-dó selvagem e tocando marchas indianas. O prestito era fechado pelos idólos, sacerdotes, rajahs e mais personagens notaveis da India inculta e civilizada.

Além d'esta, appareceram mais 28 mascaradas, tornando-se mais notaveis: Os guerreiros montados em tartarugas—Os caçadores de gafanhotos, indios montados em enormes gafanhotos, de pasta.

Os Bébés aux cerfs-volants, troupe de mais de 30 rapazes, vestidos de gaiatos e fazendo subir ao ar enormes «papagaios» de papel—As sombras chinezas—Estrelas—filintes, etc., etc.

Um delirio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.^a sr.^a D. Maria Emilia Ferraz e o sr. padre José Maria do Rozario Villas Boas.

Amanhã—o sr. Domingos José dos Santos Ferreira.

Dia 2—o sr. Fernando de Figueiredo.

Dia 4—a exm.^a sr. D. Anna Maria d'Azevedo.

Dia 5—o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

De Lisboa, regressou á sua casa do Fayal o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, dignissimo director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Está restabelecido o sr. Julio Vallongo.

Vae melhor a exm.^a sr.^a D. Lucia de Nogueira Rodrigues, esposa do sr. capitão Rodrigues.

Na segunda-feira ultima a esposa do sr. Julio Joaquim Barreto, deu a luz com muita felicidade uma creança do sexo feminino.

Partiu para o Porto o sr. visconde de St.^o Antonio de Vessadas.

Tambem partiu para Santo Thyrsó o sr. Manoel Martins da Graça, escripturario da repartição de fazenda d'aquelle concelho.

Está no Porto, o sr. dr. Antonio Ferraz, illustre clinico d'esta villa.

PELA SEMANA

Semana Santa—Diz-se que não haverá este anno na collegiada d'esta villa, as solemnidades da semana santa, que costumam ser feitas a expensas do calado, em virtude das reduções que vae soffrer em seus rendimentos a mesma collegiada.

Portugal e Brazil—Segundo os termos do tratado de commercio, negociado pelo sr. Mattoso dos Santos com o Brazil e dependente da ratificação parlamentar, os productos agricolas portuguezes, vinhos, azeites, fructas, etc., terão o beneficio differencial de 30 % sobre os mais baixos direitos, que no Brazil existam ou venham a existir.

Em compensação Portugal concede ao Brazil direitos differenciaes de 30 % para assucar, algodão e couros.

Missa—Conforme dissemos em o n.º ultimo realisou-se no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigésimo dia, por alma do saudoso juiz d'esta camara, dr. Adelino da Motta, mandada rezar por sua exm.^a familia. Apesar de não terem sido feito convites foi bastante concorrida, e muito mais o seria, se não fóra o apresentar-se o dia verdadeiramente tempestuoso.

Coincidencia notavel—Ha dias apresentou-se na missa conventual da freguezia de Molletes, concelho de Clorico de Bisto, uma rapariga, ainda pequena, Francisca Teixeira, de 9 annos de idade, natural d'aquella mesma freguezia, e, depois que toda a gente saiu da egreja, dirigiu-se desembaraçada, mas tristemente, ao parcho, perguntando se elle lhe podia indicar onde estava enterrada a sua mãe. O parcho indicou á creança a sepultura.

A creança ajoelhou, orou por muito tempo, e erguendo-se, veio ainda pedir ao parcho para lhe dar agua benta, que queria lançar sobre a campa da mãe.

Praticada esta ultima devoção, a creança retirou-se a chorar dizendo entre soluços:—*Quem me dera estar com minha mãe!*

D'ahi a 2 horas, indo a subir um portello aberto n'uma parede, esta derruiu até aos alicerces, matando, instantaneamente a creança.

Este facto causou muita sensação n'aquella freguezia.

Procissão de Passos—Por deliberação tomada em sua ultima sessão, resolveu a meza do Bom Jesus da Cruz que não se realice este anno a procissão de Passos, que devia ter logar n'esta villa, no 2.^o domingo da quaresma.

Julgamento—No tribunal judiciario d'esta comarca, foi julgado no dia 22 do corrente em audiencia geral, o réo João Manoel de Sousa, da freguezia de Palme, accusado de homicidio frustrado. Em harmonia com a decisão de jury, que não deu por provado o quesito de homicidio frustrado, mas sim o de ferimentos no queixoso, foi o réo condemnado em 18 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta mais de seis mezes já soffridos, e n'um anno de multa a 100 reis.

Foi seu defensor o illustrado advogado d'esta comarca sr. dr. Rodrigo Velloso.

Com esta causa terminaram as audiencias geraes do 1.^o semestre do corrente anno.

Dia santificado—Diz-se que o sr. ministro da justiça vai solicitar das camaras que seja santificado o dia de S. José.

Escripturnarios de fazenda—Foi expedida uma circular, mandando recolher aos seus respectivos logares os escripturarios de fazenda, que estejam servindo interinamente em qualquer commissão de serviço publico, dependente do ministerio da fazenda.

Theatro—Um grupo de apreciaveis rapazes d'esta villa, levam muito adiantados os preparativos para pôr em scena no Gremio Musical o «Processo do Rasga» e varias comedias.

Sermões—Foi encarregado de fazer os sermões quaresmaes no templo do Bom Jesus da Cruz, o revl.^o João Antonio Velloso, parcho de St.^a Maria de Gallegos. Começam no proximo domingo.

Associação Commercial—A direcção da Associação Commercial para o corrente anno ficou assim constituida:

Presidente, João Antonio da Costa Guimarães; secretarios, Domingos de Figueiredo e Manoel Francisco de Sousa Vianna.

Vogaes, Domingos José dos Santos Ferreira, Manoel Luiz da Silva Falcão, Domingos Maria de Carvalho e Manoel José Ferreira Ramos.

A revisão das matrizes—Affirma-se que a despeza feita para a revisão das matrizes, desde o anno de 1882, se eleva a mais de 1:200 contos de reis, avultando, sobre tudo, a despeza feita n'alguns districtos do continente, onde houve um que absorveu mais de 150 contos, estando contudo ainda por escrever as matrizes.

Campeão das Provincias—Este nosso presado e bem redigido collega, completou mais um anno de sua publicação.

Fundado pelo seu actual proprietario e director politico, viu a luz publica em 14 de fevereiro de 1851, contando hoje, portanto, 41 annos de trabalhosa existencia.

E' o periodico de maior formato do paiz. Felicitamolo pelo seu anniversario.

Emigrado politico—Falleceu no Rio de Janeiro o primeiro sargento do extincto regimento de caçadores 9, Carneiro, que conseguiu emigrar disfarçado em sacerdote. Casou em Hespanha e embarcou em Vigo para o Rio de Janeiro, onde arranjou collocação commercial. Foi victima da febre amarella.

Despezas no ultramar—A folha official publicou a conta das despezas feitas com o corpo expedicionario a Moçambique, desde dezembro de 1890 até hoje, e com as missões no ultramar dos srs. Muriano de Carvalho e Antonio Ennes. Por ella se vê que a expedição a Moçambique custou 316:548:378 reis, a missão do sr. Marianno de Carvalho 82:445:645 reis, e a do sr. Antonio Ennes 935:263 reis.

Noticias de Louanda—As forças de caçadores 2 e 3 commandadas pelo tenente Farinha, que tinham partido para os Dembos já regressaram a esta cidade.

Os soldados vinham na maioria doentes, rotos e descalços; causava lastima vêr aquelles pobres soldados em cujos rostos apesar de negros, se liam os padecimentos porque tinham passado.

Em fim uma verdadeira vergonha esta nossa organisação do exercito ultramarino!...

Os colonos e os vadios enviados pelo governo para esta cidade teem sido desimados não só pelas doencas predominantes n'este clima, como também pela miseria em que se acham.

Alguns até teem sido encontrados mortos nas ruas da capital, aonde morrem sem soccorros nem protecção de especie alguma, pois a maior parte d'elles ainda se conservam desempregados!...

A emigração n'estas condições, para esta provincia, é um absurdo, a que o governo da metropole devia pôr cobro, para evitarem estas scenas desgraçadas.

Só no ultimo mez falleceram no hospital d'esta cidade cerca de 50 colonos dos ultimos chegados.

Titulos da divida publica—Deram entrada no ministerio da fazenda 52:650:000 reis, em titulos da divida publica, pertencentes ao supprimido convento de Vianna do Castello.

LIVRARIA

dedicado á defez... agricultura nacional... e collaborado por agr...

Directores—Francisco S. Murgiochi e Paulo de Moraes. Proprietarios—Borges e C.ª. CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Condições da assignatura Portugal e provincias ultramarinas 2:000 reis. Estrangeiro 2:500 «

REVISTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis. Brazil, moeda forte 3:000 «

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.

Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola;

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 1:920 rs.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.

CARTEIRAS

Para notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto

LIVRARIA GUILLARD, AILLA E C.ª casa editora Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea, 1.ª

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino».

NAMESMA LIVRARIA Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos do instrucção secundaria por Alfredo Campos.

KALENDARIO PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

LIVRARIA CIVILISACAO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Vitores, 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchon... Ah! está o assumpto d'este estudo de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos bem que, quando se cita alguma coisa de pederastia desbragada, a indicação com que se acolhe a narrativa esbata-se quasi n'uma indiferença horridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente veterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense dessa molestia n'um exemplar saliente o Barão de Lavos, com toda a seriedade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver n'um longo dara agourar a este trabalho—avo poseu genero—um successo e flossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurção viva da idade medi, e uma obra de cunho e um dos mais formos titulos litterarios do seu autor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de peralva, de diferentes cores e mandadas fazer expressamente na Allema 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

PHARMACIA

Santa e Real Casa da Misericordia

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra Variado sortimento de funes, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermostros, etc. Grande collecção de produtos chimicos, especialidade pharmaceutica e aguas medicinaes rionaes e estrangeiras. (74)

EMPRESA EDITORADO «RECREIO»

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA FERROCA, 109—LISBOA

CARLOS SETORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina! Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes. Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado». Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis. Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes. Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS E FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção. 1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, e em panno e com reguas 1:000 REIS CORTADO COLLADO EM PANNÃO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circunscrito com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as madeiras de todos os paizes. 1 folha de 1,10m x 0,90m = 400 reis. ENVERNIZADO COLLADO EM PANNÃO e com reguas 500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro rescendo a despeza de 100 reis para as linhas do Norte e Leste e para todas as outras. e Sueste, e de 220 para todas as outras. rarias do paiz e na casa editora

GULL

D. AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

vosso correspondente

n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Campo de S. José.

DE BARTH WARTY

Archiebispo de Braga

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO.) Esta em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribui-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampillas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

GEOGRAPHIA ECONOMICA (AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

recedida ao Athenaeo Commercial do Porto.

por José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura: A obra será impressa em formato, papel e typo equal ao dos respect. prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universal de Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos, 12, Porto.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

LIVRARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou Apologetica por Francisco Hettiger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traducção portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte Demonstração da religião christã Tomo 1.º, custo 2\$200 reis.

Papelaria e Typographia Morgado 8, Praça dos Voluntarios da Rainha, 40, Porto.

CONDIÇÕES I

A obra completa será os seis livros de 3.ª composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já está.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2.ª e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS» Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.